



AVALIAÇÃO DE SUBSTRATOS PARA ACLIMATIZAÇÃO DE *Brassavola tuberculata*: REDUZINDO O USO DE *Sphagnum*

Gabriel de Abreu Pessanha¹, Anna Julia Trindade Duarte¹, Luísa Silva Castro¹, Kíssila Motta Defanti¹, Leonardo Kaminski Perini¹, Virginia Silva Carvalho¹.

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro¹

Resumo

A aclimatização é uma etapa crítica na produção de mudas de orquídeas. O musgo *Sphagnum* spp. possui características adequadas para o cultivo. No entanto, o extrativismo excessivo resultou no declínio populacional dessas espécies, sendo proibido no Brasil. Objetivou-se avaliar substratos que possam substituir ou reduzir o uso do esfagno na aclimatização de *Brassavola tuberculata*. Plantas, após 200 dias da sementeira *in vitro*, foram transferidas para bandejas contendo os substratos: T1: Bucha Vegetal; T2: Bucha Vegetal + Casca de Arroz Carbonizada (1:1 v/v); T3: Substrato Falcade[®]; T4: Casca de Arroz Carbonizada + Fibra de Coco + Perlita (3:2:1 v/v); T5: Fibra de coco; T6: Casca de Arroz Carbonizada + Musgo *Sphagnum* sp. + Perlita (3:2:1 v/v); T7: Musgo *Sphagnum* sp. As plantas foram mantidas em casa de vegetação e as regas foram realizadas manualmente conforme a necessidade. A adubação foi realizada uma vez por semana com adubo B&G Orquídeas[®] na concentração de 5 mL L⁻¹. O experimento foi conduzido em DBC com sete tratamentos, cinco repetições e sete plantas por parcela. Após 203 dias de aclimatização foi avaliada a taxa de sobrevivência e quatro plantas de cada parcela foram utilizadas para avaliar: a altura de parte aérea (mm), número de folhas, volume radicular (cm³), massa da matéria seca da parte aérea, raiz e total (mg); Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, em nível de 5% de significância. A percentagem de sobrevivência variou de 100% no tratamento T6 a 74,28% no T4, sem diferença estatística entre os tratamentos. No entanto, para as demais variáveis verificadas, foram encontradas diferenças estatísticas, exceto para o número de folhas. O volume radicular foi significativamente maior em T2, T3, T4 e T6 em relação a T7. Na altura da parte aérea, o T7 foi inferior ao T1, T2, T3, T4 e T6, mas não diferiu do T5. Quanto à massa da matéria seca da parte aérea e da raiz, o T7 apresentou valores menores que T2, T3, T4 e T6. Os tratamentos T6 e T4 destacam-se com as maiores massas de matéria seca total, superando T1, T5 e T7. Substratos como T2, T3, T4 e T6, que favoreceram maior acúmulo de biomassa, demonstram melhor desempenho em comparação ao esfagno (T7), que apresentou os menores valores. Os substratos T2, T3, T4 e T6 mostraram potencial para substituir ou reduzir o uso do *Sphagnum*, promovendo melhor desenvolvimento das mudas e diminuindo a dependência desse recurso ambientalmente sensível.

Palavras-chave

Casca de pinus, Orchidaceae, esfagno, substrato, produção de mudas.

Agradecimentos

UENF; Laboratório de Fitotecnia; Setor de Horticultura; CAPES; FAPERJ.